

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0155-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.551220205>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No Brasil, desde a Constituição de 1988, a saúde é reconhecida como um direito social, de acesso igualitário, integral e universal. Saúde Pública é um termo designado para definir as decisões do Estado relacionadas aos problemas de saúde no nível da coletividade. A Saúde Coletiva, por sua vez, é uma construção social, a partir das necessidades e expectativas da própria população, considerando não apenas a ausência de doenças, mas também melhorias na qualidade de vida nos diferentes cenários humanos.

A saúde depende de um conjunto de múltiplos fatores que fornecem às pessoas condições essenciais à manutenção da própria vida e do seu bem-estar. Apesar de importantes para atingir esse “estado de bem-estar”, as medidas individuais são insuficientes, sendo imperativo a organização de setores preocupados com as decisões e medidas coletivas. Esses setores buscam conhecer e identificar as necessidades de saúde para seu melhor enfrentamento, considerando variáveis importantes como a cultura de cada região, sua política atual e a situação econômica. Além disso, demais setores e empresas podem influenciar no estado sanitário das comunidades, tais como saneamento, educação, trabalho, mobilidade urbana, segurança pública, bem como as mídias e as empresas de comunicação.

Dessa forma, o livro “Saúde Pública e Saúde Coletiva: núcleo de saberes e práticas” não tem a pretensão de esgotar o tema proposto, pelo contrário, é uma composição que visa fomentar novos debates, resultado de recortes atuais da saúde pública e saúde coletiva, a partir do olhar de profissionais de variadas formações com práticas e experiências plurais.

Como esta é uma obra construída por muitas mãos, expressei meu profundo reconhecimento e gratidão aos autores e autoras, das diversas instituições de ensino e pesquisa do país que, generosamente, compartilharam seus estudos compilados neste livro, bem como meu agradecimento à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para contribuir com a atualização da literatura científica em prol de melhorias na saúde dos brasileiros.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

Rafael Francisco Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202051>

CAPÍTULO 2..... 9

A RELEVÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

João Felipe Tinto Silva

Rannatricia Sampaio Gomes

João Carlos Dias Filho

Maria Emanuele do Rego Santos

Cinara Lima Visgueira

Liliane Maria da Silva

Héverson Batista Ferreira

Camila Freire Albuquerque

Lyanne Isabelle Fonteneles Oliveira

Maria Clara Lima Silva

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

Geovana Maria Rodrigues de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202052>

CAPÍTULO 3..... 19

ADESÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ENTRE A EQUIPE ASSISTENCIAL NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Carina Galvan

Rosane Maria Sordi

Liege Segabinazzi Lunardi

Terezinha de Fátima Gorreis

Flávia Giendruczak da Silva

Andreia Tanara de Carvalho

Adelita Noro

Paula de Cezaro

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202053>

CAPÍTULO 4..... 25

ATIVIDADES DE EXTENSÃO ONLINE: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AS PUERPERAS

Cari Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202054>

CAPÍTULO 5..... 27

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:

ARTICULAÇÃO DAS ESPECIFICIDADES PROFISSIONAIS

Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Ana Paula Pinheiro da Silva
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes
Aline Muniz Cruz Tavares
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho
Pedro Victor Landim Ribeiro
José Thiago Alves de Sousa
Yolanda Rakele Alves Leandro Furtado
Luciana Nunes de Sousa
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202055>

CAPÍTULO 6..... 39

COVID-19 E A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA CIDADE DO INTERIOR GAÚCHO

Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Andressa Peripolli Rodrigues
Marieli Teresinha Krampe Machado
Margot Agathe Seiffert
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202056>

CAPÍTULO 7..... 50

EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA NO TRABALHO EM SAÚDE: CURSOS SUPLEMENTARES NO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS/UFPB

Rilva Lopes de Sousa-Muñoz
Gustavo Gomes Santiago
Maria Eduarda Gomes Rodrigues
Maria Eduarda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202057>

CAPÍTULO 8..... 63

EDUCAÇÃO PERMANENTE: AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS

Mariana Brandalise
Míria Elisabete Bairros de Camargo
Marina Klein Becker
Ana Paula Lemes da Rosa
Italo Rottoli
Amanda Gevehr Guimarães
Rosane Sperb Mello
Aline Liares de Campos
Ana Clara Ribeiro Vargas
Leandro Abreu de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202058>

CAPÍTULO 9..... 77

INCAPACIDADES FÍSICAS NA HANSENÍASE: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS HUMANOS

Danielly da Costa Rocha
Amanda Ramos de Brito
Fernanda Zambonin
Paulo Sérgio da Silva
Jackeline da Costa Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202059>

CAPÍTULO 10..... 102

INFLUÊNCIA DO PRECONCEITO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE TRANSEXUAIS E TRAVESTIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Tuanny Italla Marques da Silva Pereira
Lídice Lílian Santos Miranda
Aislany Warlla Nunes Luna
Bruna Leticia da Silva Melo
Fernanda Emilia Xavier de Souza
Maria Clara Campos de Sá
Mariana Pereira Gama
Marcelo Domingues de Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020510>

CAPÍTULO 11 113

INVISÍVEIS A CÉU ABERTO: DIREITOS EM SAÚDE DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Caroline Silva de Araujo Lima
Letícia Gomes Souto Maior
Jasminy Gonçalves Moreira
Ana Luísa Sena Morais Gratão
Maria Elisa Lolli Bordoni Silva
Glória Edeni Dias Pereira Amorim
Gabriel Neves de Oliveira
Giovana Nunes de Assunção
Lara Rafaela Rodrigues de Oliveira
Letícia de Oliveira Leandro
Ana Júlia Marques Ramos
Brenda Santos Silva
Júlia Beatriz Barros Silva Lima
Maria Eduarda Marques Ramos
Lana Francischetto
Sofia Lara Almeida pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020511>

CAPÍTULO 12..... 124

CAMPANHA NACIONAL DE VERMINOSES: IMPACTO E ANÁLISE SOBRE AS INFECÇÕES POR GEO-HELMINTOS EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE BELÉM,

ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Sheila Paula da Costa Prestes
Ricardo José de Paula Souza
Martin Johannes Enk Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020512>

CAPÍTULO 13..... 137

PNEUMONIA: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Silvia Cristianne Nava Lopes
Aline Silva Andrade Costa
Érica Celestino Cordeiro
Júlio César Costa dos Santos
Pâmela Cirqueira Nunes
Rafayelle Maria Campos Balby
William Vieira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020513>

CAPÍTULO 14..... 143

O DIREITO À SAÚDE E OS DESAFIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Jade Ferreira Geraldes Iglesias
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino
Alexia Allis Rocha Lima
Ana Luiza Alves Fonseca Pellissaro
Ana Paula Dupuy Hermes
Beatriz Ramos Canato
Catarina Castro dos Santos
David Geraldo Ormond Junior
Ellen Diamonds
Fernanda Ribeiro Faria
Kamila Giovana Lacerda Villas Bôas Dechichi
Marcela Lara Albuquerque Ranulfo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020514>

CAPÍTULO 15..... 147

O IMPACTO DA OBESIDADE NA MORBIMORTALIDADE DOS PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Andrade Borges
Victória César Monteiro
Arthur Sebba Rady Alberici
Daniel El Jaliss Schuh
Isabel Silva Araújo Borges
Júlia Pina Vieira dos Santos
Letícia de Matos Campos
Stella Vasques Resende
Valkíria César Monteiro
Victor Lenin Dias Melo
Elias Hanna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020515>

CAPÍTULO 16..... 154

O DESAFIO DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FRENTE ÀS FACES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL

Ana Angélica Boneli Ferreira
Beatriz Davantel Klaus
Beatriz Silva Silvestre Santos
Brena Maria Almeida Araújo de Paula Pessoa
Brenna Kurt Reis de Moraes Rezende Dante Machado
Bruna Batista de Souza Gonçalves
Eduarda Becker
Ingrid Ribeiro Gonçalves
Keliani Santana da Silva
Larissa Georgia Rodrigues Florêncio
Nathália Carvalho de Almeida
Nathália de Almeida Barros Nascimento
Sheila Kussler Talgatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020515>

CAPÍTULO 17..... 163

RELAÇÃO ENTRE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E GRAU DE ESCOLARIDADE NO BRASIL DE 2011-2020

Luis Pereira de Moraes
Mariana Bessa Leite
Andressa de Alencar Silva
Debora de Menezes Dantas
Francisco Junio Dias
Carla Mikevely de Sena Bastos
Alex de Souza Borges
Cícera Georgia Brito Milfont
Guilherme Maciel Honor de Brito
Paulo Ricardo Batista
Luana de Souza Alves
Isaac Moura Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020517>

CAPÍTULO 18..... 169

SABERES DE MULHERES SOBRE A INGESTÃO DO AÇÁI DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Nayara Raissa Oliveira Lôbo
Jéssica Carneiro Fernandes
Sarah Bianca Trindade
Andriely Katrine Silva Monteiro
Luzilena de Sousa Prudêncio
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco

Nely Dayse Santos da Mata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020518>

CAPÍTULO 19..... 182

USO DAS TECNOLOGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rayssa Oliveira Ferreira Ribeiro Rodrigues

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Maura Cristiane e Silva Figueira

Mayane Magalhães Santos

Michele Batiston Borsoi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020519>

CAPÍTULO 20..... 193

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR INFORMAL NO BRASIL

Edcarlos Souza Alencar Bezerra

Tháís Rocha Paes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020520>

CAPÍTULO 21..... 201

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

João Matheus Ferreira do Nascimento

Danila Barros Bezerra Leal

Celina César Daniel

Alane da Silva Tôrres

Herbert Cavalcante Moura

Solange Tatielle Gomes

Michelly Moura Feijó

Tanise Finamor Ferreira Tonini

Michelle Marinho Ramos

Rômulo Rufino Alves Figueiredo

Renato Mendes dos Santos

Ana Karla Sousa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020521>

CAPÍTULO 22..... 209

TOXICOLOGIA E SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A PREVENÇÃO E O CUIDADO PARA INTOXICAÇÕES NO CARIRI

Carlos Henrique Angelim Macedo

Carlos Davi Bezerra Felipe

Wendell da Silva Sales

Thalles Aguiar Nobre

Luis Heustáquio Lima Carvalho Filho

Denise Fernandes de Moraes

Ricardo Avelino Moreira Maia Filho

Ana Gabriela Dos Santos

Daniel Bessa Mauricio
Christian Jose De Macedo
Tamyres Tavares Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020522>

CAPÍTULO 23.....214

SALAS DE ESPERA SOBRE ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À HIPERTENSÃO E DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Erivaldo Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020522>

SOBRE A ORGANIZADORA.....222

ÍNDICE REMISSIVO.....223

CAPÍTULO 21

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 07/02/2022

João Matheus Ferreira do Nascimento

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – Piauí, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/0056815417912117>

Danila Barros Bezerra Leal

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – Piauí, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/1312103274565912>

Celina César Daniel

Universidade Estadual do Piauí – UFPI
Picos – Piauí, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/9872351692671644>

Alane da Silva Tôrres

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – Piauí, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/9152447121651165>

Herbert Cavalcante Moura

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina – Piauí, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/272118146225108>

Solange Tatielle Gomes

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – Piauí, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6792422414684076>

Michelly Moura Feijó

Universidade de Pernambuco – UFPE
Recife – Pernambuco, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/7292341324109542>

Tanise Finamor Ferreira Tonini

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/0453027273164299>

Michelle Marinho Ramos

Faculdade Ademar Rosado – FAR
Picos – Piauí, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/3202714945549193>

Rômulo Rufino Alves Figueiredo

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife – Pernambuco, Brasil

Renato Mendes dos Santos

Universidade Federal do Delta do Parnaíba –
UFDFPar
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia
- PPGBIOTEC
Picos – Piauí, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/5968145207506181>

Ana Karla Sousa de Oliveira

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Picos – Piauí, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/4617221929643754>

RESUMO: A partir da questão norteadora: “Seriam as TDICs capazes de contribuir com a assistência em saúde mental no âmbito da atenção básica?”, objetivou-se identificar na literatura científica a relação entre o uso de tecnologias da informação e comunicação em saúde para a educação e cuidado em saúde mental na atenção básica. O método utilizado foi o de revisão integrativa da literatura, desenvolvido em uma sequência de seis etapas: identificação

do tema e seleção da questão norteadora; identificação dos estudos; estabelecimento de critérios de elegibilidade; análise dos estudos, extração e interpretação dos resultados; apresentação e síntese do conhecimento da revisão. Ao final do cruzamento dos descritores nas plataformas e bases de dados, e aplicados os critérios de elegibilidade, totalizaram-se nove artigos para análise. A execução de tecnologias na atenção básica emerge como uma mudança e quebra de paradigmas, levando aos indivíduos não apenas a execução de procedimentos de cuidado em saúde mental, mas também, e principalmente, a facilitação de meios para que mantenham a adesão, envolvimento e comprometimento com as ferramentas de participação, compreensão e propagação acerca dos processos que envolvem a saúde mental. Em relação à incorporação das TDICs, foi encontrado que mais da metade das equipes da AB avaliadas pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) encontram-se em nível médio de incorporação, atestando assim o déficit e a dificuldade para com a capacitação e aplicação das TDICs na Atenção Básica no Brasil. Assim, é evidente que as TDICs, além de propagar as informações no cuidado em saúde mental, também podem contribuir positivamente com a assistência e serviços prestados na atenção básica e unidades de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Tecnologia da Informação. Comunicação em Saúde. Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde.

DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES FOR MENTAL HEALTH EDUCATION IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: Based on the guiding question: “Would TDICs be able to contribute to mental health care in the context of primary care?”, the objective was to identify in the scientific literature, the relationship between the use of information and communication technologies in health for the education and mental health care in primary care. The method used was the integrative literature review, developed in a sequence of six steps: Identification of the theme and selection of the guiding question, Identification of studies, Establishment of eligibility criteria, Analysis of studies, Extraction and interpretation of results and presentation and synthesis of review knowledge. At the end of crossing the descriptors on the platforms and databases, and applying the eligibility criteria, a total of nine articles were analyzed. The implementation of technologies in primary care emerges as a change and breaking of paradigms, leading individuals not only to perform mental health care procedures, but also, and mainly, to facilitate means for them to maintain adherence, involvement and commitment. with the tools of participation, understanding and propagation about the processes that involve mental health. Regarding the incorporation of TDICs, it was found that more than half of the AB teams evaluated by the National Program for the Improvement of Access and Quality of Primary Care (PMAQ) are at a medium level of incorporation, thus attesting to the deficit and difficulty towards the training and application of TDICs in Primary Care in Brazil. Thus, it is evident that TDICs, in addition to disseminating information in mental health care, can also contribute positively to the assistance and services provided in primary care and mental health units.

KEYWORDS: Mental Health. Information Technology. Health Communication. Health Education. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica (AB) se compreende como um importante nível de atendimento para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por cumprir um conjunto de ações estratégicas referentes à promoção e proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e acompanhamento, de maneira integral e que fortaleça a situação de saúde dos usuários e os determinantes e condicionantes de saúde dos grupos populacionais (BRASIL, 2015).

Apesar de bem consolidada pelas políticas que a ordenam como a principal porta de entrada para o SUS, responsável por gerenciar e coordenar o seguimento do cuidado em outros níveis, juntamente com os demais serviços de atenção da Rede, ainda demonstra fragilidades relacionadas à consolidação prática das suas atividades organizacionais, técnicas e logísticas, principalmente no que se refere aos arranjos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), que além da responsabilidade e capacitação necessária para orquestrá-la de maneira efetiva, requer o compromisso da participação política-administrativa municipal, estadual e federal para construir esse processo de atenção em forma de rede, trabalhando para enfrentar as necessidades em face às novas estratégias de cuidado e atenção (BANDEIRA; CAMPOS; GONÇALVES, 2019).

No âmbito desses atendimentos em Redes, emerge a atenção voltada para a saúde mental, que se estabelece como um espaço comunicacional e intersetorial próprio denominado Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que afirma as competências que a AB deve dominar, juntamente com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sobre o manejo do sofrimento psíquico, objetivando a produção de sujeitos sociais, promovendo a melhoria da qualidade de vida e acompanhamento familiar, sob uma vertente de regionalização, integralidade e humanização do cuidado, sendo necessário para tanto, uma devida educação disposta pelas equipes dos serviços (ROTOLI et al., 2019).

No entanto, esta operação também pode demonstrar algumas fragilidades, seja pela AB não conseguir acompanhar o paciente dentre as outras unidades da RAPS de modo concomitante, ou da própria Rede de atenção em promover a integração do paciente, família e sociedade em seu tratamento, onde muitas vezes esta falha se deve aos obstáculos tidos entre os serviços em manter a comunicação, um alicerce para com a integração da RAPS e as funções de matriciamento da AB, ou para com a própria população adjacente em não conhecer seus direitos de usuários e a importância da utilização dos serviços (SARZANA et al., 2021). Assim, compreende-se que tais obstáculos se perpetuem pela falta de habilidades comunicacionais entre os serviços, equipes e a comunidade.

É nessa lacuna que se destacam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Saúde (TDICs) no âmbito da Saúde, consideradas como recursos tecnológicos digitais utilizados na assistência a pacientes, monitoramento dos indicadores de saúde, rastreamento de doenças e para pesquisas, capazes de garantir com eficácia o

estabelecimento de uma comunicação efetiva para a prevenção de riscos, proteção do cuidado e indicativo de qualidade da assistência, não apenas para o paciente, mas para a organização dos serviços de saúde (ROCHA et al., 2020).

De acordo com Lima et al. (2015), o uso desses recursos tecnológicos proporciona autonomia e responsabilidade pela aquisição do próprio conhecimento, seja em qualquer sentido, principalmente na saúde. Além de possibilitar essa construção, os ambientes virtuais ainda auxiliam no âmbito da educação em saúde, seja na modalidade presencial, na semipresencial ou na educação a distância (EAD).

Em face ao exposto, levantou-se o seguinte questionamento: “Seriam as TDICs capazes de contribuir com a assistência em saúde mental no âmbito da atenção básica?”. Assim, objetivou-se identificar na literatura científica, as contribuições do uso de tecnologias da informação e comunicação em saúde para a assistência em saúde mental na atenção básica, tendo como recorte a realidade brasileira.

MÉTODO

O método utilizado foi o de revisão integrativa da literatura, desenvolvido em uma sequência de seis etapas, orientadas pelo estudo de Botelho, Cunha e Macedo (2011), ilustradas pela Figura 1 e descritas em sequência.



Figura 1. Passos para a revisão integrativa da literatura, 2022.

Fonte: próprios autores.

A 1ª etapa – Identificação do tema e seleção da questão norteadora: a escolha da temática de educação em saúde mental na AB e o uso de TDICs, se deu pela relevância observada em se trabalhar o uso de tecnologias para tratar fragilidades presentes no atendimento nesse nível de atenção, gerando a questão norteadora “Seriam as TDICs capazes de contribuir com a assistência em saúde mental no âmbito da atenção básica?”.

A 2ª etapa – Identificação dos estudos: se deu pela busca através de termos-chave disponíveis nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e o cruzamento deste com o operador *booleano* AND e OR, nas bases de dados MEDLINE e LILACS via plataforma *online* da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) da seguinte maneira: Tecnologia da Informação OR Comunicação em Saúde AND Saúde Mental AND Atenção Primária à Saúde.

A 3ª etapa – Estabelecimento de critérios de elegibilidade: considerou-se como elegíveis artigos completos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos 5 anos, excluindo artigos duplicados, que não se enquadram em tais critérios ou que não correspondem ao escopo da pesquisa.

A 4ª etapa – Análise dos estudos: realizada através de uma leitura criteriosa dos títulos e resumos dos estudos identificados na plataforma, sendo feita em paralelo por quatro dos autores, a fim de favorecer a sondagem de artigos que realmente integrassem a temática e os critérios estabelecidos e confirmasse a análise para a posterior leitura dos textos completos.

A 5ª etapa – Extração e interpretação dos resultados: se deu pela leitura completa dos artigos, com foco direcionado aos principais resultados das pesquisas que se relacionasse ao tema proposto.

A 6ª etapa – Apresentação e síntese do conhecimento da revisão: com a discussão que deriva da correlação entre os principais achados na literatura, as informações foram caracterizadas em tópicos, correspondeu-se a última etapa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cruzamento dos descritores na plataforma possibilitou a identificação inicial de 102 artigos, que após aplicação dos critérios de elegibilidade estabelecidos, resultaram em uma amostra de 28 estudos, que foram analisados criteriosamente pelos autores, perfazendo um total de 09 (nove) artigos para compor a presente pesquisa, por se encaixarem mais diretamente com a temática estabelecida.

No estudo de Pinto et al. (2017) evidenciou-se que as TDICs, como sites e redes sociais de compartilhamento de informações entre profissionais, mensagens de texto e vídeos, websites e plataformas de cursos *on-line* disponibilizados aos profissionais de saúde da AB, são um ótimo meio de obtenção e propagação de informações no cuidado à saúde mental, além de proporcionar a aproximação do paciente para com a equipe. Porém, a falta de domínio dos profissionais ou desencontro à disposição dessas tecnologias

demonstra o quão importante se faz buscar explorar os vastos recursos oferecidos pelas TDICs. Os autores ainda relatam que o uso de tecnologias de informação em saúde mental como meios eficientes para propagação de educação nesta área.

Segundo Cardoso, Silva e Santos (2021), que buscaram evidenciar a aplicabilidade das TDICs na AB, mais de 55% de todos os achados na literatura corroboram para a afirmação dos benefícios do uso de TDICs nos processos de estruturação do processo de trabalho na saúde, destacando a necessidade de romper com as antigas práticas organizacionais dos modelos tradicionais biomédicos que ainda influenciam o fazer em saúde, para que as novas práticas adotadas sejam eficazes.

Tal perspectiva vai ao encontro à análise de Silva et al. (2017) que apreenderam os relatos de usuários da AB de que se sentem mais acolhidos e se mantinham participativos e socializam os conhecimentos adquiridos mediante as tecnologias de informação e educação, como o desenvolvimento de vínculo terapêutico e a implementação de práticas integrativas como a medicina tradicional chinesa, a homeopatia, além da escuta acolhedora realizada pela equipe profissional.

Em relação à incorporação das TDICs, foi encontrado que metade das equipes avaliadas pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) encontram-se em nível médio de incorporação e apenas pouco mais de 10% possuem nível alto de incorporação, atestando assim o déficit e a dificuldade para com a capacitação e aplicação das TDICs na AB no Brasil (SANTOS et al., 2017).

Pode-se encontrar o relato do sucesso no tratamento do sofrimento psiquiátrico relatado em um estudo que identificou que cai por terra o pensamento de que a evolução é permeada através somente de medicamentos, revelando-se que a capacitação de profissionais direcionados para o uso de TDICs influenciam beneficentemente na melhora e sucesso do processo (CAMPOS; BEZERRA; JORGE, 2018).

O estudo de Carlotto e Câmara, desenvolvido com o objetivo de identificar a relação entre as dimensões do tecno-estresse em profissionais que utilizam TDICs em instituições de trabalho na região de Porto Alegre, expõe uma perspectiva que se contrapõe às vantagens apontadas nos estudos anteriores ao destacar que o uso das TDICs afeta uma forma de tecno-estresse e gera atenção para o cuidado em saúde mental, pois esse fenômeno é um estado psicológico negativo frente ao uso de TDICs como uma forma de ameaça futura, se cada indivíduo vai conseguir alcançar cada nova evolução tecnológica, bem como os recursos disponíveis para tal equiparação. Nessa direção, Santos et al. (2018) dão destaque às críticas que trazem o uso das tecnologias apenas como objeto simplista e de uso equivocado, não atingindo a completude das ações em saúde de maneira eficaz.

As dificuldades postas à incorporação das TDICs no cotidiano do cuidado na AB também são expostas por Nogueira e Brito (2017), segundo os quais muitas fragilidades no âmbito do atendimento da RAPS se relacionam com a impossibilidade da participação de todos os profissionais no processo de planejamento do cuidar, parte da responsabilidade

pela própria organização do serviço que não possui espaço suficiente para reflexões no processo de trabalho, juntamente com as grandes demandas de cuidado em saúde que promovem um trabalho técnico que reproduz práticas hegemônicas e pouco tempo para a incorporação de novas estratégias para o atendimento das demandas no território.

Desta forma, os autores partem da experiência de implementação de dispositivos que ensaiam uma comunicação entre as equipes para a construção de fluxos de atendimento na RAPS, mostrando-se como uma importante tecnologia que contribui para a efetividade do trabalho em saúde mental, por meio do fortalecimento da comunicação entre o Matriciamento e a implementação de tecnologias leves entre a própria equipe para a construção do Projeto Terapêutico Singular (ROCHA et al., 2021).

Esse pressuposto permite a produção do cuidado sem ser preciso acionar serviços mais elevados na hierarquia assistencial, além disso, as TDICs contribuíram para a ruptura de processos instituídos, transformando mudanças na formação e na atuação dos profissionais de saúde de maneira efetiva através da integração ensino-serviço-comunidade (NOGUEIRA; BRITO, 2017;

CONCLUSÃO

Com isso, é evidente que as TDICs além de propagar as informações no cuidado em saúde mental, melhorando, dessa forma, a comunicação e conexão da equipe com os pacientes, também podem contribuir positivamente com a assistência e serviços prestados na AB e unidades de saúde mental. Para além disso, os estudos contidos neste trabalho, evidenciaram a importância do uso das TDICs nos tratamentos de pacientes com sofrimento psíquico, contrapondo a ideia recorrente de que somente o tratamento nos moldes tradicionais traria resultados positivos.

No entanto, a implementação das TDICs é um desafio, visto a resistência de alguns serviços que ainda se utilizam de métodos de organizações tradicionais biomédico hegemônico, demandando assim uma capacitação interna para utilização das mesmas, cumprindo destacar que, embora os artigos analisados não tenham apontado questões sobre a disponibilidade das TDICs para os usuários, compreende-se que esta seja uma questão relevante a ser pensada para a adequada e plena introdução desses recursos na assistência e na educação em saúde mental. É observado também, que as TDICs podem apresentar um aspecto negativo frente ao estado psicológico do seu usuário, seja profissional ou paciente, caracterizado como tecno-estresse.

Tendo em consideração o que foi dito, o uso das TDICs pode ser feito de modo moderado junto com as formas mais tradicionais de organização, como um cenário de transição para um modelo mais tecnológico, a fim de que seja possível o uso das TDICs de forma mais integral, visto que estas possibilitam melhora na eficiência dos processos e na qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, F. J. S.; CAMPOS, A. C. V.; GONÇALVES, L. H. T. Rede de Atenção: Fragilidades no Processo de Implementação na Perspectiva de Especialistas em Gestão da Atenção Primária. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 2, p. 24-29, 2019.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Rev. Eletrônica Gestão e Sociedade [Internet]**. v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>.
- CAMPOS, D. B.; BEZERRA, I. C.; JORGE, M. S. B. Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 5, p. 2228-2236, 2018.
- CARDOSO, R. N.; SILVA, R. S.; SANTOS, D. M. S. Tecnologias da informação e comunicação: ferramentas essenciais para a atenção primária a saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2691-2706, 2021.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. O tecnoestresse em trabalhadores que atuam com tecnologia de informação e comunicação. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30, n. 2, p. 308-317, 2010.
- LIMA, A. R. S.; SAEGER, M. M. M. T.; MORAIS, J. J. S.; ANDRADE, T.S. Moodle como apoio ao ensino presencial: um estudo junto aos discentes de ciências contábeis da UFPB sobre esta metodologia de ensino. *Educação, Gestão e Sociedade: Revista da Faculdade Eça de Queirós*, v. 5, n. 18, p. 1-19, 2015.
- NOGUEIRA, F. J. D.; BRITO, F. G. Diálogos entre saúde mental na atenção básica: relato de experiência do Pet-Saúde no município de Parnaíba – PI. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 374-387, 2017.
- PINTO, A. C. S. et al. Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UFPE online**, v. 11, n. 2, p. 634-644, 2017.
- ROCHA, G. A. et al. Comunicação efetiva para segurança do paciente e o uso de tecnologias da informação em saúde. **Rev. Enfermagem Atual in Derme**, v. 93, n. 31, p. 1-11, 2020.
- ROCHA, S. P. et al. Saúde mental na adolescência: Construção e validação de uma tecnologia educacional para promoção da saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 74, n. 5, e20201023, 2021.
- ROTOLI, A. et al. Saúde Mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. **Esc. Anna Nery**, v. 23, n. 2, p. 1-9, 2019.
- SANTOS, A. F. et al. Incorporação de tecnologias de informação e comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 5, p. 1-14, 2017.
- SANTOS, P. D. S. et al. Capacitação do familiar cuidador com a aplicação da Tecnologia Educativa em Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 3, p. 1202-1210, 2018.
- SARZANA, M. B. G. et al. Fortalecendo a Articulação da Rede de Atenção Psicossocial Municipal sob a perspectiva interdisciplinar. **Cogitare enferm.** v. 26, e71272, 2021.
- SILVA, C. C. S. et al. Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Esc. Ana Nery**, v. 21, n. 2, p. 1-7, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção básica 10, 12, 13, 14, 17, 35, 42, 66, 73, 74, 75, 97, 100, 107, 110, 111, 171, 180, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 214, 215, 216, 219, 220, 221

Atenção primária 10, 11, 13, 16, 17, 18, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 42, 66, 73, 202, 205, 208, 214

Atividade física 214, 217, 221

C

Covid-19 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 210, 213

Crianças em situação de rua 113, 114

D

Diabetes mellitus 149, 151, 153, 181, 215, 221

Direito à saúde 55, 56, 100, 115, 118, 120, 121, 143, 144, 146

Discriminação 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 80, 104, 105, 108, 109

Diversidade cultural 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60

Doenças crônicas não transmissíveis 215, 217, 219

E

Educação em saúde 25, 33, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 90, 107, 111, 201, 204, 205, 207, 208, 210, 213, 214, 215, 219, 220

Educação permanente 27, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 104, 110, 111

Enfermagem 9, 11, 13, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 29, 39, 42, 43, 45, 81, 82, 98, 100, 101, 112, 153, 161, 162, 167, 168, 171, 176, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 200, 208, 217, 220, 221

Episiotomia 155, 156, 158, 160, 161, 183

Equipe multiprofissional 12, 17, 28, 29, 32, 33, 34, 37, 38, 82

Estatuto da Criança e do Adolescente 115, 118, 122

Estigma 47, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 79, 90, 92, 96, 109, 111, 117, 123

Estratégia saúde da família 10, 12, 13, 17, 18, 32, 35

G

Grau de escolaridade 73, 77, 82, 96, 159, 163, 164, 165, 166, 167

H

Hanseníase 57, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 134, 135

Higienização das mãos 19, 20, 22, 23, 24, 46

Humanização 4, 12, 15, 17, 35, 154, 155, 156, 157, 160, 203, 219, 221

I

Incapacidade física 78, 80, 83, 85, 88, 89, 92, 98, 100, 101

Intoxicações 209, 210, 211, 212, 213

M

Microrganismos 20, 21, 44, 94, 138

Moradia 81, 90, 94, 115, 116, 121, 132

Morbimortalidade 3, 121, 147, 148, 149, 151, 152

O

Obesidade 57, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 172, 217

P

Pandemia 25, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 56, 147, 149, 152, 209, 210, 211, 213

Período gestacional 169, 172, 179

Pneumonia 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149

Práticas alimentares 169, 171, 173, 174, 179, 180, 181

Preconceito 50, 53, 55, 56, 90, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 117, 119

Puérperas 2, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 41, 44, 45, 52, 63, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 79, 82, 90, 91, 96, 97, 110, 111, 118, 120, 122, 125, 137, 139, 141, 142, 145, 152, 155, 159, 164, 165, 167, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 203, 204, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 221

R

Residência multiprofissional 27, 28, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 216

S

Salas de espera 214, 217, 218, 219

Saúde do trabalhador 193, 199

Saúde mental 15, 18, 48, 53, 54, 75, 119, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Sífilis 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 163, 164, 165, 166, 167

Sistemas de informação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Sistema único de saúde 1, 2, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 17, 29, 35, 40, 61, 80, 98, 111, 112, 115, 143, 145, 146, 163, 165, 167, 203, 220

T

Tecnologias digitais da informação 201, 203

Tecnologias não farmacológicas 182, 183, 184, 188, 189, 190

Trabalho de parto 155, 157, 158, 159, 161, 162, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Trabalho informal 193, 194, 196, 198, 199

Transexuais 56, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Travestilidade 102, 103, 105, 109, 110

V

Ventilação mecânica 137, 138, 139, 140, 141, 142, 148, 150, 151

Violência obstétrica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022